



O USO DE UM JOGO DE TABULEIRO SOBRE SAÚDE MENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Mariana de Moraes Duarte Oliveira

Psicóloga Residente no Programa Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas

mari.duarte_@hotmail.com

Nívia Madja dos Santos Silva

Psicóloga Residente no Programa Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas

niviamadja@gmail.com

Alessandra Cansanção de Siqueira

Psicóloga do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes e Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso

alessandracansancao@hotmail.com

Tipo de Apresentação: <Comunicação Oral>

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade voltada para saúde mental realizada em um grupo de promoção à saúde pelos residentes de um programa de residência multiprofissional em saúde em um hospital universitário na cidade de Maceió. Utilizou-se como referencial teórico a Política Nacional de Humanização – PNH e uso de tecnologias leves no processo de cuidado. Devido o acompanhante vivenciar momentos de intenso sofrimento ao ocupar essa função junto ao sujeito hospitalizado desenvolveu-se uma atividade abordando questões voltadas para a saúde mental, possibilitando, através de um recurso lúdico, o acolhimento dessas pessoas e um espaço para discussão de estigmas relacionados a temática.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional, Humanização da Assistência, Promoção de saúde, Saúde Mental.



1. Introdução

A ampliação da clínica, enquanto diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH), parte de uma concepção de cuidado que considera não somente a dimensão biológica do sujeito, mas traz também a importância das dimensões subjetiva, social, política e espiritual para a compreensão do processo saúde-doença. No entanto, a concretização dessa proposta ainda esbarra em certas estruturas fundamentadas no modelo biomédico, cujo enfoque se dá sobre doença e o curativismo.

O cuidar, a partir da perspectiva da clínica ampliada aponta para a criação de um ambiente relacional que permita à pessoa internada a (re)significação do valor de sua existência para aqueles pertencentes a sua rede social e para si mesma, modo que o cuidado possibilita o acolhimento, a sensação de segurança e confiança (BRASIL, 2007). Nesse sentido, destaca-se a figura do acompanhante como uma importante estratégia para a recuperação de uma pessoa hospitalizada. Este, segundo a política de humanização, é o representante da rede social da pessoa internada que a acompanha durante toda sua permanência nos ambientes de assistência à saúde (BRASIL, 2007).

O direito a um acompanhante é assegurado em casos de internação, nos casos previstos em lei e em situações onde a autonomia da pessoa internada está comprometida, sendo assegurada por lei a pessoa usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) desde a Portaria 1.820 regulamentada em 2009, porém na rotina hospitalar ainda falta estrutura física e recursos humanos em quantidade suficiente para receber de forma adequada essas pessoas.

A cartilha da PNH (2007) traz como entraves atuais para recebê-las a visão de que acompanhantes e visitantes são mais uma demanda para a rotina laboral; a estrutura física e profissionais destinados ao acolhimento dos visitantes e dos acompanhantes; e na dificuldade de compreensão da função do visitante e do acompanhante na reabilitação do doente pelos gestores, trabalhadores e próprios familiares.

Tais dificuldades, somadas ao processo de adoecimento do usuário internado, podem influenciar o processo de cuidado do usuário a medida que o acompanhante pode vivenciar



III JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA
Ensino, Pesquisa e Extensão na Atenção à Saúde
- VI SEMINÁRIO ALAGOANO DE TELEMEDICINA E TELESSAÚDE
- III SIMPÓSIO SOBRE DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO DO SEXO
Período: 13 a 14 de novembro de 2017

momentos de intenso sofrimento psíquico ao se sentir sobrecarregado e frustrado. Considerando essa realidade e a partir das diretrizes e objetivos da política nacional de humanização, entende-se ser necessário pensar como é possível promover um maior acolhimento as pessoas, de maneira que possam ser um estímulo positivo para a recuperação e reabilitação de um paciente internado.

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade voltada para saúde mental realizada no grupo “Cuidando de Quem Cuida” com acompanhantes. Este grupo se configura como um dispositivo de promoção à saúde para acompanhantes, o qual foi reativado em 2015, cujas atividades são desenvolvidas pelos residentes e preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso.

2. Referencial Teórico

A PNH (2008) tem como proposta colocar em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde produzindo mudanças nos modelos de gerenciar e cuidar. Dentre as diretrizes da PNH o acolhimento tem como objetivo reconhecer a legítima e singular necessidades de saúde do outro, devendo comparecer e sustentar a relação entre equipe, serviços e usuários.

A Promoção da Saúde tem como objetivo geral promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes (BRASIL, 2010). Ela pode ser definida como o processo de capacitação da comunidade de atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo (CARTA DE OTTAWA, 1986).

Os grupos de promoção de saúde podem ser considerados como um instrumento capaz de contribuir com o desenvolvimento da autonomia e condições de vida e saúde, uma vez que suas ações buscam extrapolar o foco na doença, valorizando medidas de prevenção de agravos e promoção de saúde através de ações interdisciplinares, assim abrindo para novas interfaces no modelo de assistência à saúde (SANTOS et al., 2006).



As tecnologias buscam contribuir para um melhor atendimento, e aplicado a promoção da saúde, buscam envolver o sujeito, o tornando foco das ações e assistência. Focalizando nesse contexto o uso de tecnologias leves, que tem relações com o tipo de vínculo, autonomização, acolhimento, e gestão como forma de gerenciar processos de trabalho (KOERICH, 2006 *apud* SOUSA et al., 2012). Dentro do espaço clínico hospitalar o uso das tecnologias leves proporcionou um cuidado baseado na relação da equipe com os acompanhantes, o qual se utilizou acolhimento, criação e fortalecimento de vínculos, por meio da capacitação e fortalecimento da autonomia.

3. Metodologia

Trata-se de um trabalho descritivo-reflexivo acerca de uma atividade voltada para saúde mental, desenvolvida em um grupo de promoção à saúde, conduzida pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A atividade foi realizada com acompanhantes das pessoas usuárias internadas nas clínicas médica e cirúrgica do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, enquanto cenários de prática para os residentes do primeiro ano do Programa.

4. Resultados e Discussões

Ao ser pensar em trabalhar a promoção à saúde enfatiza-se a importância de abarcar as diversas dimensões que constituem e influenciam o processo de cuidado à saúde. Ainda acrescenta-se a isso as situações de estresse e desgaste que os acompanhantes de pacientes internados em um hospital são submetidos, seja pelas condições físicas do ambiente ou pelas próprias demandas que a função de cuidador acarreta. Autores como Dibai e Cade (2009) afirmam, nesse sentido, que embora o acompanhante possa um apoio terapêutico para o paciente, essa função traz algumas implicações para sua vida e saúde, pois envolve lidar com limites humanos e a morte, elementos presentes no cenário hospitalar. Considerando isso e



III JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA
Ensino, Pesquisa e Extensão na Atenção à Saúde
 - VI SEMINÁRIO ALAGOANO DE TELEMEDICINA E TELESSAÚDE
 - III SIMPÓSIO SOBRE DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO DO SEXO
 Período: 13 à 14 de novembro de 2017

também os estigmas que ainda existem ao se falar sobre saúde mental, foi pensado para o grupo “Cuidando de quem Cuida” com acompanhantes, uma atividade em forma de um jogo de tabuleiro, de modo que pudesse elencar questões sobre a saúde de maneira lúdica e estimulante.

O jogo foi composto por vinte casas enumeradas e dispostas no chão e os participantes foram as próprias peças. Cada casa correspondia a uma afirmação/situação acerca de temáticas relacionadas à saúde mental, onde o jogador que sorteasse a casa por meio do dado, deveria comentar de acordo com suas percepções e vivências. O jogo contava com elementos de sorte e azar espalhados pelas casas, a fim de dinamizar o jogo, até que alguém cruzasse a linha de chegada e vencesse o jogo. O objetivo era que o acompanhante compartilhasse e discutisse suas percepções acerca dos estigmas e cuidados com a saúde mental. No desenvolvimento do jogo, houve discussões sobre estresse, depressão, ansiedade, suicídio, a rede de serviços voltadas para saúde mental (centros de apoio psicossocial, unidades básicas de saúde e clínicas-escolas de psicologia), orientações sobre melhor qualidade de vida e comportamentos mais assertivos no cotidiano. Ao final da atividade, as demandas dos acompanhantes referentes as temáticas apresentadas foram aprofundadas em uma roda de conversa.

Através do jogo, foi possível rever estigmas relacionados a saúde mental e expressar sentimentos, permitindo à equipe acolher, orientar e identificar demandas para atendimentos posteriores. Promover um espaço para que esses acompanhantes possam expressar seus sentimentos e angústias acarretados pela situação de adoecimento de seu ente querido bem como pela falta de estrutura física do hospital para mantê-los e recursos humanos suficientes para promoção do acolhimento influencia não somente na forma que eles ressignificam o processo de hospitalização, mas também no próprio processo de saúde-doença da pessoa internada.

BETTELHEIM (1988) *apud* PACHECO e GARCEZ (2012) afirmam que os jogos e brincadeiras permitem a convivência e superação das frustrações, bem como a expressão dos sentimentos e pensamentos. Dessa forma, os jogos e sua característica de ludicidade pode ser



utilizada no contexto hospitalar como uma tecnologia leve, possibilitando o cuidado de forma ampliada.

5. Considerações finais

A atividade descrita proporcionou aos profissionais e usuários um espaço para diálogo, acolhimento e escuta, e possibilitou a ampliação dos olhares desses atores sobre o processo saúde-doença e a importância da promoção à saúde, em específico, da saúde mental, no contexto hospitalar, tomando como base a perspectiva da política de humanização. Ainda destaca-se o uso da tecnologia leve é indispensável para a oferta de uma assistência de qualidade, haja vista que essa tecnologia privilegia as próprias relações humanas, sejam elas profissional-paciente, paciente-acompanhante, profissional-profissional, através de uma do acolhimento, da escuta qualificada, do compartilhamento de ideias e sentimentos, aspectos relacionados às diversas dimensões do sujeito que estão envolvidas no processo de cuidado à saúde.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: visita aberta e direito a acompanhante**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde. 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- DIBAI, M.B.S.; CADE, N.V. A experiência do acompanhante de paciente internado em instituição hospitalar. **Revista Enfermagem (UERJ)**, v. 17, p. 86-90, 2009.
- PACHECO, F.P; GARCEZ, E.M.S. O Jogo e o Brincar: uma ação estratégica na promoção da saúde mental. **Rev. Saúde Públ.** Santa Cat., Florianópolis, v. 5, n. 1, jan./abr. 2012.
- BRASIL. Portaria nº 1.820 de 13 de agosto de 2009. Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. **Diário Oficial da União**, 14 de agosto de 2009.
- SANTOS, L.M; ROS, M.A; CREPALDI, M.A; RAMOS, R.L. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. **Rev Saúde Pública**



III JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA Ensino, Pesquisa e Extensão na Atenção à Saúde

- VI SEMINÁRIO ALAGOANO DE TELEMEDICINA E TELESSAÚDE
- III SIMPÓSIO SOBRE DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO DO SEXO
Período: 13 a 14 de novembro de 2017

2006;40(2):346-52. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28543.pdf>>

Acessado em 05/10/2017

SOUSA, C.P.M et al. Uso de Tecnologias do Cuidar na Promoção da Saúde do Adolescente.

In: **15º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**. 2012, Crato, CE. Disponível em

<<http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I41487.E10.T7352.D6AP.pdf>>. Acessado em 04/10/2017.

WHO 1986. Carta de Ottawa, pp. 11-18. In Ministério da Saúde/FIOCRUZ. **Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá**. Ministério da Saúde/IEC, Brasília.